

VOZ DA FÁTIMA

Quero... que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do Mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.

(Palavras da Virgem Santíssima em 13 de Julho de 1917)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVIII—N.º 466
13 de JULHO de 1961

AVENÇA

A Grande Aparição

DE todas as aparições da Fátima, a mais importante, rica em ensinamentos e a que maior influxo exerceu no ânimo dos pastorinhos foi a do dia 13 de Julho.

Toda essa visão se pode resumir na forma seguinte: Nossa Senhora mostra-nos os castigos do pecado neste e no outro mundo e apresenta-nos o meio especial oferecido por Deus para os evitar: a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Os castigos do pecado neste mundo são a guerra, a fome, a perseguição à Igreja; e os da outra vida são o inferno, de que os pastorinhos têm uma pavorosa visão.

«Que pena! — exclamava tristemente a Jacinta — se deitassem de ofender a Deus, nem vinha a guerra, nem iam para o inferno». «As guerras, — repetirá mais tarde em Lisboa — não são senão castigo de Deus pelos nossos pecados».

Sobretudo a visão dos suplícios eternos deixou a pequenita tão apavorada, que Lúcia pôde afirmar que ela a tal ponto se horrorizou, que veio a definhar de susto.

Foi esta espantosa realidade que a estimulou a entregar-se a uma vida de contínuos sacrifícios e orações para alcançar a conversão dos pobres pecadores.

Neste terceiro colóquio ensinou a branca Senhora aos seus confidentes uma pequena súplica para intercalarem nos mistérios do Terço, a pedir a Jesus nos livre do fogo do inferno e leve para o céu todas as almas, socorrendo sobretudo as que correm maior risco de condenação eterna.

«A Jacinta, meia trémula, ajoelhava de mãos postas a rezar a oração que Nossa Senhora nos tinha ensinado: *O meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o céu, principalmente as que mais precisarem.*

E permanecia assim por grandes espaços de tempo, de joelhos, repetindo a mesma oração. De vez em quando, chamava por mim ou pelo irmão, como que acordando dum sono:

— Lúcia, Francisco, vocês estão a rezar comigo? É preciso rezar muito para livrar as almas do inferno: vão para lá tantas!»

Oferecia também constantes sacrifícios, acrescentado gostosamente aos que as circunstâncias lhe deparavam, aqueles que a sua imaginação lhe sugeria, a fim de obter a graça da conversão para os pobres pecadores. Passar Agosto, o mês de maior calor no ano, sem provar sequer uma pinga de água, não comer o que deleitava ao paladar, torturar o corpo com duras penitências, sofrer as incompreensões, os escárneos, os fatigantes interrogatórios, tudo a Jacinta abraçava com satisfação pela salvação dos pecadores.

«À vista do inferno — são palavras de Lúcia — tinha-a horrorizado a tal ponto, que todas as penitências e mortificações lhe pareciam nada para conseguir livrar de lá algumas almas».

F. L.

Uma Igreja no Canadá Nossa Senhora na Tailândia

dedicada a Nossa Senhora da Fátima

Benzou-se há pouco na reserva indígena de Jossaud, província de Alberta, Canadá, uma nova igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima. Esta igreja foi benzida por Mons. H. Routhier, Vigário Apostólico de Grouard. O encarregado dela, P. F. Sauvé, dos Oblatos de Maria Imaculada, adquiriu uma bela imagem de Nossa Senhora da Fátima e, para um maior contacto com o Santuário, pediu uma porção de terra do local das aparições, bem como um ramo de azinheira.

Esteve no Santuário o Rev. Matias Beltram de Heredia, em religião Irmão Monforte do Rosário, da Congregação de S. Luís Maria de Montfort (Gabrielista) director do colégio de San Gabriel, em Bangucoque, na Tailândia. Veio pedir as bênçãos e as graças de Nossa Senhora para os numerosos Colégios que a sua Congregação tem naquele País. O Irmão Monforte do Rosário, que há 40 anos trabalha na Tailândia, contou que ainda hoje é recordada a peregrinação que a Imagem Peregrina fez a Bangucoque e a forma carinhosa por que 1.300 alunos do seu colégio a receberam.

O Segundo Concílio do Vaticano

Num dos seus já muitos discursos e documentos escritos sobre a convocação, preparação e realização do próximo Concílio, Sua Santidade João XXIII pede a todos os fiéis «vivo interesse pelo movimento preparatório do Concílio» e recomenda-lhes que sigam «o curso do seu desenvolvimento com profunda compreensão de princípios doutrinários, de cultura religiosa, de informação histórica».

Convirá, em primeiro lugar, ter cada dum de nós ideias claras sobre o que não é e o que é um Concílio Ecuménico. No simples intuito de esclarecer os nossos leitores, publicamos as seguintes passagens duma conferência pronunciada na Universidade Católica do Oeste da França pelo Senhor Bispo de Angers, Mons. Veillot.

O que não é um Concílio Ecuménico

1) Antes de mais, o Concílio não é uma assembleia de chefes representantes das diversas igrejas ou confissões cristãs. Não é, nem pode ser uma conferência interconfessional, onde as diferentes profissões de fé pudessem livremente defrontar-se, na esperança de encontrar os caminhos da unidade cristã. Um organismo a isso destinado já existe, e por sinal fora da Igreja Católica. É o «Concílio Ecuménico das Igrejas», que tem tido várias reuniões ou assembleias periódicas mundiais, como a de Amsterdão em 1948, de Evanston em 1954, de Ceilão em 1960.

Pelo contrário, o nosso Concílio é essencialmente uma assembleia da Igreja Católica, um dos actos mais solenes da vida da própria Igreja. É a assembleia de todos os seus Chefes espirituais, os quais, num momento em que a consciência católica se vê colocada ante problemas gerais particularmente graves, formulam a fé da Igreja e orientam a sua acção.

2) O Concílio Ecuménico não pode, não deve ser comparado a uma assembleia de representantes do povo, nem a um parlamento como o das instituições actuais: seria ignorar completamente a constituição dada à Igreja pelo seu Divino Fundador. Os Bispos, sucessores dos Apóstolos, receberam de Cristo o mandato: não são delegados dos seus povos. Se, pois, cada um deles representa a sua igreja particular, não é da mesma maneira que um deputado, por exemplo, representa aqueles que o elegeram; é antes a igreja de que ele é o chefe que está como que nele personificada. Representa a sua diocese como um pai representa os seus filhos...

3) O Concílio Ecuménico também não pode comparar-se a uma assembleia constituinte que tenha a missão e, portanto, o poder de estabelecer ou de modificar a lei fundamental duma sociedade, dum Estado. Com efeito, a sua «constituição» recebeu-a a Igreja como um depósito, dada por Jesus Cristo e transmitida pelos Apóstolos: sendo de origem divina, não pode ser substancialmente modificada, nem pelo Papa, nem por um Concílio. A ninguém no mundo foi, nem jamais será dado um tal poder constituinte.

4) O Concílio Ecuménico não é igualmente um Congresso internacional de representantes de vários países. A Igreja é uma e universal e isto por sua própria na-

tureza, desde o momento da sua fundação. Já o era no primeiro de todos os Concílios, aquele que S. Pedro reuniu em Jerusalém por volta do ano 50, quando ainda nem se tinha efectuado a dispersão dos Apóstolos. Dentro do Concílio Ecuménico não se têm em conta as nacionalidades; nada há nele que se pareça a poderes soberanos separados e diversificados; há um único corpo episcopal e eclesial, que todos os Bispos e Prelados em união com o Papa formam em conjunto, e pelo qual incarnam a soberania que é própria da Igreja enquanto sociedade perfeita.

O que é um Concílio Ecuménico

Que é, então, um Concílio Ecuménico?

Em poucas palavras, são as cortes solenes da Igreja docente, convocadas pelo Sumo Pontífice pessoalmente; é o corpo inteiro que se reúne por forma visível com a cabeça; é o encontro de todos os Bispos da Igreja Católica, em união com o Chefe do corpo episcopal e sob a sua autoridade, para tratar de pontos de fé, de moral, de disciplina, de governo, de organização eclesiástica, e eventualmente para definir dogmas, fixar leis, traçar directivas para a vida cristã e para o apostolado.

As decisões do Concílio são infalíveis em todas as questões, dogmáticas ou morais, que o Concílio pretenda definir com a sua suprema autoridade. Tais decisões, porém, não têm valor definitivo senão depois da confirmação e promulgação por parte do Sumo Pontífice.

Quem toma parte no Concílio? Certos membros são convocados de direito e têm voz deliberativa: a) Os Cardeais, ainda os simples presbíteros; b) todos os Bispos residenciais que em seu nome próprio governam efectivamente uma diocese; c) os Prelados que têm jurisdição sobre um território maior ou menor e dependam directamente de Roma; d) os Chefes de Ordens religiosos de clérigos isentos, cuja jurisdição no foro externo seja bastante larga (por exemplo o Abade geral dos Trapistas, o Mestre geral dos Dominicanos, etc.). Com eles, e tendo também voz deliberativa, podem ser convocados os Bispos titulares.

Por fim, estarão também presentes, mas apenas com voz consultiva, eminentes teólogos e canonistas, que desempenharão um papel algo parecido com o dos chamados «peritos» nas hoje tão frequentes reuniões internacionais.

O Concílio não é uma assembleia especulativa, mas um organismo vivo e vibrante, que vê e abraça todo o Mundo na luz e amor de Cristo. A casa que se veste de festa, que se renova no esplendor primaveril dos seus ornamentos, é a Igreja que a si convida todos os homens.

Sua Santidade João XXIII

Peregrinação Mensal de Junho

AO entrarmos no Santuário da Fátima na manhã de 13 de Junho, a multidão dos peregrinos — calculada neste mês em mais de 80.000 pessoas — atirava para os ares carregados de nuvens uma estrofe que o Poeta Afonso Lopes Vieira, Servita da Fátima até à sua morte, escreveu em 1929 — belo hino de louvor à Virgem dos Pastinhos. O Poeta das ondas historiaria em dezassete redondilhas menores a divina epopeia da Fátima, nos planos nacional e universal.

Ao tempo das aparições a Terra era o caos «co'os males da guerra». Também Portugal «sangrava e gemia». Descendo até nós, a Virgem «mandou-nos rezar... para nos salvar». E, sem tardança, a Pátria ressurgiu:

ACHOU LOGO A PÁTRIA
REMÉDIO A SEU MAL.
E A VIRGEM BENDITA
SALVOU PORTUGAL!

Passados 44 anos — em que Portugal se refez na paz e em que o Mundo se trucidou na guerra — nós, portugueses, conhecemos horas adversas que a inveja e o ódio dos inimigos da concórdia nos movem, ensanguentando uma das mais esperançosas e vastas parcelas do nosso Ultramar.

Com a flor da nossa juventude, mobilizam-se as forças espirituais da Nação, aquí e além-mar—do Minho ao Algarve, às Ilhas, à África, à nossa Índia, a Macau e a Timor. Portugal inteiro, o corpo e a alma de seus filhos, tem os olhos, o coração e o pensamento em Angola. Temos as mãos erguidas para o Alto na mais ardente súplica. Aqui vem dia a diaromeiros aos milhares. A Cova da Iria é o Altar da Pátria e fulcro das nossas esperanças.

Neste dia 13, ao vermos o andor da Senhora todo engalanado de flores brancas e um ramallete rubro aos pés da Imagem, o pensamento voltou-se-nos para Angola, onde Portugal sangra. Mas imediatamente pensamos que o monstro vermelho que nos inveja e persegue — o Comunismo, baba de Satanás a empenhonhar o mundo — há-de ser subjugado por Aquela cujo pé potente esmaga a sanha de Lusbel. A certeza encontramos-la na própria Mensagem da Fátima:— «Por fim o meu Imaculado Coração triunfará!»

Numerosos foram os peregrinos que vieram de além fronteiras ajoelhar na Cova da Iria neste 13. O Dr. Hegener, da Agência «Viator-Reisen», de Dortmund (Alemanha), desde 1950 traz peregrinações à Fátima; conduziu agora a 50.^a — um grupo de 244 peregrinos, sendo 10 sacerdotes, a que os Revs. Missionários do Verbo Divino prestaram toda a assistência. O grupo chegou em 8 de Junho e partiu no dia 15.

De França registámos a presença de duas peregrinações: — uma de Alençon, dirigida pelo Rev. P. Lecocq, e outra de «Amigos do Instituto Católico de Toulouse», a que presidia o Director desse centro universitário, Rev. P. Rives, e em que se incorporou o Rev.^{mo} Cónego Barthas, fundador de «Fátima-Edições» de Toulouse e autor de valiosas obras sobre Fátima, cujo rigor histórico e profundidade de doutrina as impõem à consideração do mundo inteiro, a que têm levado o conhecimento das maravilhosas aparições da Cova da Iria.

Havia grupos organizados da Bélgica e da Inglaterra e numerosíssimos peregrinos vindos de outras nações da Europa, da América e da Ásia, como Mons. Luis Morel, Arcebispo titular de Eno, expulso da China pelos comunistas e hoje residente na Bélgica; Mons. José Bonhomme, Bispo titular de Tulana, no Canadá, etc..

Importa registar um acontecimento que trouxe à Fátima neste dia notáveis membros da Ordem dos Capuchinhos. A uns 200 metros do local das aparições foi recentemente construído um vasto edi-

fício que na manhã do dia 13 teve solene inauguração, recebendo o nome de «Convento da Virgem Peregrina». Ao acto presidiu o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Além do Geral da Ordem a que pertence o Convento inaugurado, Rev.^{mo} P. Clemente de Milwaukee, estavam os Revs. Definidor Geral, Comissário Provincial em Portugal, Definidores do Comissariado Provincial Português, Definidores de Castela etc.. A dirigir um grupo de Andaluzia, vindo para assistir a esta inauguração, vimos o capuchinho Rev. P. José de Castro, Autor do Livro «As Aparições da Santíssima Virgem em Fátima».

Não houve alterações no programa habitual das cerimónias religiosas. A procissão de velas e a adoração nocturna tiveram brilho e muita piedade.

Ao romper de alva a Missa da Comunhão Geral foi celebrada por Mons. Morel, o Prelado expulso pelos comunistas do território chinês. Na Capela das Aparições celebrava pouco depois o Bispo canadiano Mons. Bonhomme.

Às 10 horas, rezado o terço em redor da Capelinha, foi-se formando a procissão para levar Nossa Senhora para junto do altar exterior da Basílica, onde se celebraram as cerimónias oficiais.

Celebrou a Missa o Rev. P. Sérgio Grupo, acolitado pelos Revs. P. Manuel Carreira e P. Mauro Fancelho — todos Missionários da Consolata, do Seminário das Missões da Fátima.

A falta de energia eléctrica calou os altifalantes. Por tal motivo o coro, constituido por alunos do Seminário Maior de Leiria, sob a regência do Rev. Dr. Carlos da Silva, houve de se deslocar para a escadaria, actuando no socalco que segue ao altar. Também o sermão foi pregado só no final da Santa Missa, pelo Rev.^{mo} Sr. Cónego José Galamba de Oliveira. Começou S. Rev.^{mo} por se congratular pelo clima de união que parece caracterizar a actividade cristã dos nossos dias. O lema da Acção Católica e a sua orientação geral para o COR UNUM ET ANIMA UNA prepararam tal clima entre nós. E por todo o orbe católico soa a palavra de ordem — União! — que, sendo um convite, é a síntese de todo o pensamento do Vigário de Cristo actualmente reinante.

O pregador, que falara também na adoração geral da vigília, citou uma palavra de Nossa Senhora: — «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido!» E investiu: — «Até quando teremos os ouvidos cerrados a este apelo angustiante da nossa Mãe do Céu, sem acudir a esses pródigos que andam desencaminhados da casa paterna, nas sendas longas da perdição?!»

Lembrou seguidamente o facto de metade da população portuguesa (Metrópole e Ultramar), metade dos irmãos nossos, não pertencerem à Igreja Católica, por que não têm quem lhes pregue o Evangelho e lhes leve a palavra de Deus. E é vontade da Mãe do Céu ver-nos a todos seguir o Divino Mestre. Como em Caná, Maria manda-nos a seu Filho. Também aqui! «Na Cova da Iria Nossa Senhora esconde-se! A gente não sabe se o Santuário da Fátima é mais um Santuário Mariano se um Santuário Eucarístico!» — afirmou S. Rev.^{mo}.

Os enfermos sempre foram objecto de especial solicitude e carinho nas peregrinações da Fátima. E agora, em cada peregrinação mensal, vêmo-los transportados nos seus carrinhos ou macas, em filas, à frente do andor de Nossa Senhora, conduzidos por Servitas — cavaleiros e senhoras de elevada condição social, muitos deles, que ali vivem o ideal de «servir».

Consultámos os registos do Posto Médico onde foram inscritos para a Bênção individual 212 enfermos. No Hospital tinham sido tratadas, na véspera, 256 pessoas que chegaram com os pés esfecelados por longos percursos de marcha. En-

tre os inscritos para a Bênção havia 18 alemães com enfermidades diversas e de diferentes localidades; estavam 20 cegos da Corunha (Espanha); 22 tuberculosos da Anadia; 42 jovens surdas-mudas do Instituto Araújo Porto, do Porto, estas acompanhadas de suas mestras — 5 Religiosas Franciscanas da Imaculada Conceição.

Depois de renovar a consagração ao Imaculado Coração de Maria, o Senhor Bispo de Leiria desceu com a Sagrada Custódia para a Bênção dos Enfermos da ala esquerda e Mons. Morel, Arcebispo tit. de Eno, seguiu para a ala direita, pegando às umbelas dois peregrinos estrangeiros, francês e alemão, respectivamente Srs. René Joseph, de Toulouse, e Paul Biebighäuser, de Paderborn.

Ao nosso lado veio sentar-se um homem de meia idade, bom semblante de camponês evoluido. Difícilmente o tomariam por enfermo, a julgar numa primeira vista. Mas não tardou que o rosto se lhe confrangesse em rictos reveladores de intenso sofrimento.

— Sou um canceroso! — explicou. Adoeci há cinco anos. Tenho a região abdominal entumecida e começo a sentir tocadadas as pernas. Passei os dois últimos meses na cama. Não podia sair nem trabalhar. Peguei-me com Nossa Senhora. E já achei que me deu forças para cá vir...

O doente, natural duma aldeia limítrofe da Fátima, foi há longos anos granjear a vida para uma região deschristianizada do Ribatejo. Lá se estabeleceu. Lá vive. Teria arrefecido a sua fé, teria abandonado práticas religiosas... A dor desperta-o. «Pega-se» com Nossa Senhora, a grande devoção da sua terra. Tolhido nos seus movimentos pelo cancro já ulcerado, a sua oração chegou à Mãe de Deus, que lhe minorou as dores. — «Já me deu forças para cá vir!» — foi a sua exclamação resignada, quase jubilosa.

O Senhor D. João Pereira Venâncio falou com carinho aos soldados ali presentes, a quem coube a honra de conduzir, nas duas procissões, o andor da Rainha da Paz. Representavam o nosso glorioso Exército que no Ultramar se bate pela integridade nacional. E o venerando Prelado de Leiria e Fátima rezou a Nossa

Senhora com os peregrinos por quantos estão dando o testemunho do sangue em defesa da Pátria.

Pediu ainda o Senhor Bispo aos fiéis para o acompanharem numa prece pelos peregrinos vindos de longas terras, e em especial por Mons. Morel, que todo se dera à conquista das almas na China vermelha, de onde finalmente o expulsaram. Prelado da Igreja no Oriente, o Sr. Arcebispo titular de Eno representa a Igreja do Silêncio, onde irmãos nossos são forçados a manter-se silenciosos, algemados pelo poder satânico exercido pelos comunistas.

Mons. Morel também falou aos peregrinos. Declarou-se profundamente edificado pelo porte dos fiéis no Santuário da Fátima e pela sua piedade, exuberante mas profunda. Ao erguer aqui o altar do mundo, Nossa Senhora teria querido pôr aquelas virtudes como exemplo aos fiéis de toda a cristandade que aqui vêm ajoelhar.

Aos peregrinos de língua germânica falou o Rev. P. Davidhaimann, do arcebispado de Paderborn (Alemanha). No final rezou em coro uma Ave Maria com os numerosos peregrinos alemães espalhados pelo recinto.

Algures, na França — conta-nos o Rev. Cónego Barthas, mostrando-nos a fotografia curiosa dum abarracamento coroado por uma cruz na clareira de pequeno bosque — um sacerdote que foi membro da Sociedade dos Padres Operários, hoje submetido às determinações da Santa Sé, torna-se um apóstolo apaixonado da Mensagem da Fátima. Fixa-se num bosque isolado onde o procuram diversos homens das lides agrárias. Constroem uma capela. Daquele centro irradiava um apotolado intenso. Durante o dia os homens entregam-se aos trabalhos duros do seu ofício. O Padre fica. Junto à capela passa uma artéria movimentada que serve a região praieira e termal do meio-dia francês. Há grandes letreiros pelas árvores, a dizer aos veraneantes: DETENDE-VOS! FÁTIMA É AQUI! Anexo à capela rústica há um salão para conferências. Essa gente mundana escuta ali a palavra de Deus.

Novos tempos! Novas formas de apostolado! Para atingir os filhos errantes da Casa Paterna, S. Paulo faria algo de semelhante, se vivesse nos dias de hoje.

MIRIAM

Agradecem aos Servos de Deus Francisco e Jacinta Mario

Maria da Conceição Ferreira, S. Bento, Açores, 20\$00.
Zulmira da Conceição, Faial, Açores, 10\$00.
Aniceto António Gonçalves, Bragança, 20\$00.
Joana Camões B. Ferreira, 20\$00.
Angelina Teodoro, Ponta Delgada, Açores, 5\$00.
P. Alberto Rodrigues Martins, Ponte do Lima, 14\$00.
Anónima do Recife, Brasil, 100 Crz.
Alfredo Teodoro da Ponte Lira, Funchal, Madeira, 50\$00.
Clotilde de Carvalho Tomé Vieira, Lisboa, 20\$00.
Maria Vitória Rosa, Grândola, 10\$00.
Maria da Conceição Durão, Lourenço Marques, 50\$00.
Carolina Mendes Mimoso, Porto, 20\$00.
Francisca da Cunha Sottomayer, Monção, 50\$00.
Júlia Carvalho, Ribeirinha, Açores, 20\$00.
Maria da Silva Brum, Santa Bárbara, 20\$00.
Elvira Martins Moreira, Barcelos, 40\$00.
Rosa de Jesus Ferreira, Coimbra, 20\$00.
António da Cunha Simões, Porto, 20\$00.
Mário da Conceição Osório, Guimarães, 20\$00.
Maria de Lourdes Lopes, Castelo de Vide, 50\$00.
Anónimo de Arganil, 5\$00.
Maria José Martins, Seixas, 40\$00.
Manuel Domingues, Seixas, 20\$00.
Maria Júlia, S. Miguel, Açores, 30\$00.
Orlando Pinto Cerveira, Cinfaes, 20\$00.
Luís Pinto Azevedo, 15\$00.
Domingos Mendes Pereira, Guimarães, 40\$00.
Amália Morais de Mendonça, Monsanto, 20\$00.
Gracinda Forte, 70\$00.
Anónimos, 520\$00.
Ana de Sousa Leite, Gueifães, Maia, 30\$00.
Maria da Conceição Gonçalves, 50\$00.
Maria dos Santos P. Douradina, Grândola, 70\$00.
Anónimo de Chaves, 30\$00.
Manuel da Silva, Monção, 20\$00.
Maria Margarida de A., Vila do Bispo, 40\$00.
Manuel José Esteves Ramalheira, Monção, 8\$00.
Elisa de Oliveira, Coimbra, 20\$00.
Maria Ilda Cabral Franco, Vila do Nordeste, Açores, 25\$00.
Maria Coelho, Lobito, 20\$00.
Olga Nunes Pereira, Santa Cruz, Madeira, 20\$00.
P. José Aparício da Silva, Recife, Brasil.
Beatriz Helena de Barros Lima, Mata, 60\$00.
Teresa Ribeiro, Pedrosa, Gaia, 20\$00.

Celestina da Piedade Guimarães, Nageselo de Douro, 20\$00.
Belmira Júlia de Sousa Machado, Porto, 5\$00.
Francilina de Carvalho Mauricio, Leiria, 20\$00.
Anónima do Funchal, Madeira, 125\$00.
Glória Amaral do Nascimento, Gouveia, 10\$00.
Cândida Chaves, Porto, 5\$00.
Inês dos Anjos Vaz do Brito, Viana do Castelo, 40\$00.
Noémia Correia, Odemira.
Anónima da Várzea de Meruge, 20\$00.
Maria Assunção Rodrigues, Paul do Mar, 50\$00.
Glória Leite Ribeiro, Cabeceiras de Basto, 100\$00.
Madalena Ema Santos, Lisboa, 40\$00.
Maria da Purificação Soares Góis, Aveiro, 20\$00.
Agostinho do Nascimento Santos, Viana do Castelo, 20\$00.
C. João Neves Correia, Évora, 20\$00.
Arminda Coutinho Novais, Marco de Canaveze, 20\$00.
Carolina Cabral, Mirandela, 20\$00.
Maria Odete, Lagoa.
Ana Valadares, Monforte da Beira, 10\$00.
Alfrio da Costa Faria, Vila do Conde, 10\$00.
Maria da Conceição R., Vila do Conde, 10\$00.
Olimpia de Jesus C. R., Vila do Conde, 10\$00.
Maria Laje, Loivos, Vidago, 20\$00.
Maria de Sousa Martins André, Sobrado, 20\$00.
Maria Rufina da Conceição, Vila Real de Santo António, 20\$00.
Hermínia Fernandes, Vila Nova da Baronia, 10\$00.
Maria das Dores P. Silveira Ramires, Torrão.
Albertina Fernandes Coelho, Mouronho, 25\$00.
Beatriz Lima Figueiredo, Vila do Porto, Açores, 20\$00.
Ana Rosa, Cepões, Lamego, 100\$00.
Maria Cândida da Costa, Cepões, Lamego.
Inês Gomes Taipa, Freamunde, 10\$00.
Rosa Rodrigues, Porto, 50\$00.
Henriqueta Correia Monteiro, Porto, 50\$00.
Cândida Chaves, Porto, 10\$00.
Amália Pires, Faro, 20\$00.
Manuel Mota, Barcelos, 20\$00.
Margarida de Jesus Magalhães, V. N. de Gaia, 100\$00.
Maria Constantina Pereira, V. N. de Gaia, 20\$00.
Belmiro Martins Esteves, Sarrazina, Condeixa, 5\$00.
Maria Ferreira Lucas, Serzedo, Gaia, 50\$00.
Maria Ernestina Azevedo Alexandrino, Viseu, 50\$00.
Rosa Maria de Jesus, Matozinhos, 20\$00.

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Guilherme da Encarnação (Sanhóane, Mogadouro), durante mais de dois meses teve um seu filho de 12 anos com ataques apopléticos. Experimentou vários remédios, mas sem resultado, pois os ataques cada vez eram mais frequentes e mais violentos. O pobre pai voltou-se então para Nossa Senhora da Fátima, a quem fez algumas promessas. Desde esse momento nunca mais os ataques apoquentaram o filho, e já passaram alguns anos.

Júlia da Conceição (Santiago da Guarda, Ansião), em longo relato, confirmado pelo seu Rev. Pároco, diz como há anos lhe apareceu uma nascida na perna esquerda, a qual lhe impedia os movimentos. Recorreu à medicina e sujeitou-se a todos os tratamentos. Depois de operada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, mandaram-na para o Hospital de Santa Marta, em Lisboa. Aqui, verificada a inutilidade dos tratamentos, quiseram amputar-lhe a perna, o único meio, diziam, de lhe prolongar a vida por mais algum tempo. A doente recusou-se à operação e assim continuou por alguns anos, ríal podendo andar. Até que tendo vindo à Fátima numa peregrinação, encomendou-se a Nossa Senhora e pediu-lhe que a curasse, o que finalmente se verificou, após tantos anos de tratamentos inúteis e de sofrimentos. Com a publicação da graça na «Voz da Fátima», acaba de cumprir as promessas que fizera.

Agradecem a Nossa Senhora

GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

Rita da Glória Amaral, Faial, Açores.
Manuel de Oliveira, Alqueidão, V. N. de Ourém.
Maria da Conceição Mamede da Fonseca, Portalegre.
Guilhermina da C. Silva Ferreira, Campo Maior.
Cristina Dias Correia, Espinho.
Maria Leopoldina Melo Santos, Ponta Delgada.
Laura Lopes Silva, Montemor-o-Novo.
Maria Albertina Amorim da Graça, Moura.
Amenaide de Vilasboas Pereira, Esposende.
Carolina Reis Pires de Sousa, Esposende.
Isabel Maria Dinis Moura, Praia da Vitória.
Angelina Gomes Pereira, Esposende.
Maria do Rosário Lopes, Outeiro da Várzea.
C. Meira de Moraes, Ponte de Sor.
Maria de Jesus, Arcozelo, Ponte de Lima.
Maria Borges, Montemor-o-Novo.
Branca Monteiro.

CURAS

Ludovina Dourado Miranda, Póvoa de Varzim.
Cecília da Mota Oliveira.
Virginia Rosa da Luz, Guelães.
Casimiro de Araújo, Quintela, Colorico de Basto.
Miquelina Adelaide Correia de Brito.
Maria do Céu de Jesus Gonçalves, Torres Novas.
Maria Miguel Silveira Rodrigues, Fajã Redonda, S. Jorge, Açores.
Augusto da Costa e Silva, S. Martinho de Bougado.
Luísa Maria Ramos Monteiro, Fajozes, Vila do Conde.
Manuel de Brito, S. Teotónio, Odemira.
Ana da Conceição Neves, Avanca.
Joaquim António de Almeida Lima, Leiria.
Maria do Rosário Martins Mendonça, Faro.
Albertina de Sousa, Covelas.
José Maria Rodrigues, Lomar, Braga.
Hilário Marucho, Seixas do Miuho.
Maria Custódia Furtado, Manteigas.
António da Costa, Lamosa, Seia.
Narcisca da Cruz Pereira, Remelhe, Barcelos.
José Francisco, Lobazes, Miranda do Corvo.
Madalena Nunes Ribeiro, Porto.
Maria Honória de Carvalho, Belo Horizonte, Brasil.
Amélia Viana Bandeira, Belo Horizonte, Brasil.
Gracinda Rosa Teixeira, Bóveda, Chaves.
Maria da Silva, Monchique.
Maria Adelaide de Azevedo Falcão, Barcelos.
José Fernandes Pessôa, Coimbra.
Maria dos Santos N. da Cunha Azevedo, Lisboa.
Maria Edite Pereira, Parada.
Uma paroquiana da freguesia do Torrão.

OPERAÇÕES EVITADAS OU BEM SUCEDIDAS

Maria Gonçalves, Porto.
Luís de Oliveira, Lordelo, Paredes.
José Moisés Baptista de Barros, Sabrosa, Paredes.
Eulália Soares de Medeiros, Bermudas.
Norberto Faria Pereira, Feteira, Faial, Açores.
Américo Galvão Santos, Gavião.
Cândida dos Santos Teles Pereira, Castelo Novo.
Manuel Moraes da Costa, S. Cosme do Vale.
Palmira Martins Pereira, Aguiar.

GRACA DE CONVERSÃO

Uma jacista de Moldes, Arouca.

APROVAÇÕES EM EXAMES

Ilda Cândido Reis de Sousa Costa Cabrita, Quinta do Carmo.
Maria da Conceição Fraga Henriques, Peso Fradão, Amarante.
Gracinda Rosa Teixeira, Bóveda, Chaves.
Maria Rosa Passinhas, Cuba.

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

Peregrinação da Diocese de Coimbra

Durante quatro anos uma imagem de Nossa Senhora da Fátima percorreu todas as freguesias da Diocese de Coimbra. Durante essa peregrinação uma chuva de graças e de bênçãos desceu sobre as almas. Para as agradecer, o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira organizou uma grandiosa peregrinação que se efectuou nos dias 9 e 10 de Junho.

Para cima de 15.000 pessoas representaram todas as paróquias. Vieram os Párocos, num total de mais de cem sacerdotes, Cônegos do Cabido, Irmandades com estandartes, organismos da Acção Católica etc.. Alguns peregrinos vieram a pé de longas distâncias, outros vieram em comboios especiais e a maior parte em camionetas.

A primeira cerimónia foi o desfile até à Capela das Aparições. O Senhor D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Auxiliar, dirigiu uma saudação a Nossa Senhora, implorando da sua omnipotência suplicante uma protecção especial para a diocese de Coimbra, a paz na nossa terra, especialmente em Angola. Afirmou ser a peregrinação uma confirmação das promessas feitas da reza do terço em família todos os dias, e de súplica pela conversão dos pecadores.

O Senhor Arcebispo celebrou Missa em seguida e mais tarde houve uma procissão de velas e hora santa, precedida de via-sacra.

Durante toda a noite realizaram-se turnos de adoração para todos os Arciprestados de Coimbra.

Na Missa de comunhão geral, celebrada pelo Senhor D. Manuel de Jesus Ferreira, distribuíram-se muitos milhares de comunhões, e à Missa de pontifical celebrada pelo Senhor D. Ernesto assistiram os Cônegos do Cabido, o Governador Civil de Coimbra, Eng.º Horácio de Moura, e o vice-presidente da Câmara daquela cidade, Eng.º Araújo Vieira.

O Prelado de Coimbra recitou a consagração da sua Diocese a Nossa Senhora da Fátima e dirigiu aos seus diocesanos palavras de incitamento para o integral cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora.

As cerimónias terminaram com uma grandiosa procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições.

Peregrinação da Arquiconfraria do Perpétuo Socorro

A exemplo dos anos anteriores, os Padres Redentoristas promoveram mais uma peregrinação dos membros da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro largamente espalhada no Norte do País. Tomaram parte nesta peregrinação para cima de dez mil pessoas.

As intenções da peregrinação eram pedir a Nossa Senhora da Fátima a paz para o mundo, para Portugal e para as famílias.

Como penitência todos os peregrinos fizeram a pé a distância de 3 quilómetros antes da chegada ao Santuário e, durante este percurso, fez-se o exercício da via-sacra com meditações apropriadas.

Tiveram procissão de velas e procissão com a imagem de Nossa Senhora. A Missa solene celebrou-a o Rev. P. Nicolau Esteves, vice-provincial dos Redentoristas.

Alguns doentes, que se incorporaram na procissão, receberam a bênção do Santíssimo Sacramento. As cerimónias terminaram com a procissão da imagem para a Capela das Aparições.

AUXÍLIO EM GRANDES AFLIÇÕES

Argentina Moniz Soares, Casfareira, Sátão.
Maria Borges Simões, Porto Martins, Açores.
Maria Augusta Pereira da Silva, S. Pedro da Raimonda.
Águeda Escoval Fretes, Barrancos.
Maria Gomes, Ortigueira de Seia.
Francisco Macedo Barroso, Faiões, Chaves.
Luís de Menezes Fagundes, Lajes, Açores.
Maria Francisca Soares, Murtosa.
Claudio Raimundo, Santo André, Vagos.
Francisco Albano Sampaio, Couceiro, Vila Verde.
Henrique Nogueira, Piães, Cinfães.
Maria José Gaspar Alpedrinha, Santa Eulália.
Armandina Maia, Cruzeiro, S. Paulo, Brasil.

Peregrinações Várias

Nestes últimos tempos, sobretudo aos domingos, têm aumentado consideravelmente as peregrinações vindas ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, aumento que se manifesta não só em número, mas também, e é o principal, em espírito de oração e penitência, de reparação e súplica. Nota-se agora mais a ausência dos que vinham como simples turistas e sabe Deus com que disposições. Ouvem-se cânticos e rezas quase sem interrupção, na Capelinha das Aparições, na Basílica, nos altares da Colunata. Por vezes dois e mais grupos, em locais diferentes, tomam parte na Santa Missa, fazem procissões, horas santas, vias-sacras, etc.. A capela do Lausperene já agora mais frequentada por devotos adoradores.

Integradas no verdadeiro espírito da Mensagem e para pedir a Nossa Senhora a paz em Portugal de aquém e além-Mar, têm vindo peregrinações de diversas freguesias, de colégios, associações, etc.. Mencionamos as seguintes de que tivemos conhecimento:

— De freguesias dos arciprestados de V. N. de Famalicão e de Guimarães, com 1.500 peregrinos.

— Oitenta e cinco seminaristas do Seminário Maior de Leiria, com alguns dos seus Superiores e Prefeitos, que fizeram a viagem a pé.

— Da freguesia de Alcobertas vieram 158 pessoas também a pé, acompanhadas do seu Pároco.

— Peregrinação de Idanha-a-Nova, a caminho de Lisboa, com uma imagem de Nossa Senhora do Almurttu, muito venerada naquela vila arraiana e em toda a Beira-Baixa.

— O Dr. Donatello Grieco, novo ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, que veio a pé desde Lisboa, na companhia de dois filhos e do seu amigo Dr. Nicolau Firmino.

— Peregrinações paroquiais, todas dirigidas pelo respectivo Pároco, da Barquinha, Gondemaria (a pé), Ajuda (Lisboa), Oia.

— Mais de 1.500 criadas, da O. P. F. C., estiveram no Santuário a pedir a paz para Portugal. Dirigiu as cerimónias o director e fundador da Obra, Mons. Brás, e celebrou Missa solenizada o Senhor Arcebispo de Mitilene.

— Setecentos peregrinos de Calvão vieram também à Cova da Iria, tendo havido Missa celebrada pelo mesmo Senhor Arcebispo de Mitilene, seu conterrâneo, e procissão de velas.

— Nos dias 10 e 11 de Junho, vieram 800 mineiros e suas respectivas famílias, das minas de volfrâmio da Panasqueira. Nas cerimónias os mineiros apresentaram-se com o seu fato de trabalho e respectivos utensílios. Foi sobretudo interessante a procissão de velas, feita com os gasómetros acesos. O Senhor Bispo da Guarda presidiu à hora santa e celebrou a Missa.

— No dia 18 estiveram 500 crianças da catequese de Torres Novas, às quais se juntaram 150 de Alfarrarede. Todas receberam aqui a Sagrada Comunhão.

— No mesmo dia, um grupo de 80 peregrinos de Valada do Ribatejo.

— Cento e quarenta membros da colónia inglesa do nosso país tomaram parte na 22.ª peregrinação anual ao Santuário da Fátima. Entre os peregrinos contava-se Mons. J. Sullivan, Presidente do Colégio dos Inglezinhos, em Lisboa. Presidiu às cerimónias o P. Domingos Clarkson, O. P., da igreja do Corpo Santo, também na capital.

— Promovida pela Associação dos Marinheiros Católicos, efectuou-se a 24 e 25 a oitava peregrinação da Família Naval, composta de 300 pessoas. A peregrinação deste ano teve a intenção especial de pedir a Nossa Senhora a paz na nossa Terra, especialmente em Angola.

— Nos mesmos dias, mais de 500 pessoas tomaram parte nas peregrinações das freguesias do Beato e S. Vicente de Fora, de Lisboa. As cerimónias presidiram os Párocos destas duas freguesias. Depois da procissão com a imagem de Nossa Senhora pelo recinto, todos os peregrinos renovaram a sua consagração ao Imaculado Coração de Maria.

— Durante a semana de 19 a 25, numerosos grupos de peregrinos estiveram no Santuário a pedir a Nossa Senhora a conversão dos pecadores e a paz.

Tanto à volta da Capela das Aparições, como nos Valinhos e Loca do Cabeço, se verifica um grande movimento de penitência e de preces a Nossa Senhora.

— Estiveram 300 operários e empregados da firma Silva Marta, do Porto, sob a presidência do Rev. Dom Abade de Singeverga; as freguesias do Lumiar, Lisboa, de Alfarrarede, de S. Mamede, Leiria, e as catequese da Penha de França, Lisboa, e da freguesia de Santa Iria, de Santarém.

Retiros da Acção Católica

Na semana de 18 a 26 de Junho, houve nas duas Casas dos Retiros, diversos turnos de exercícios espirituais para elementos da Acção Católica de Leiria.

O primeiro foi para adolescentes da JACF. e nele tomaram parte 47 meninas de diversas freguesias da Diocese.

A LACF. promoveu também um retiro para 35 dirigentes e militantes da JACF. com a presença de 40 raparigas.

Retiro do Episcopado Português

Principiou no dia 25 e terminou no dia 3 de Julho o retiro espiritual anual do Venerando Episcopado Português, sendo conferente o Rev. P. Manuel Vieira Pinto, Director do Movimento para um Mundo Melhor no nosso País. No fim do retiro houve a habitual reunião anual.

ESMOLAS recebidas pelo Senhor Bispo de Leiria, para a fundação, na Fátima, dum Mosteiro do Coração Agonizante de Jesus:

João Ferreira de Almeida, Câmara, Vouzela, 50\$00. Anónimo, Lisboa, 20\$00. Maria do Céu Monteiro, Chaves, 100\$00. Anónimo, 60\$00. Maria Isabel de Mello, Middleboro, E. U. A., 142\$70. Maria dos Sacrários Calvários da Diocese de Lamego, 20\$00. Anónima do Porto, 20\$00. Anónimo dos Açores, 50\$00. Maria Amélia Soares de Albergaria Nunes da Ponte, Foz do Douro, 50\$00. Maria da Conceição Leiria Tourinho, Baía, Brasil, 125\$00. Anónima, dos arredores de Porto de Mós, 50\$00. Maria da Conceição Mendonça Peres Cancela, Lisboa, 50\$00. Maria Margarida Vargas, Horta, Faial, Açores, 100\$00. Uma Senhora de Luanda, por intermédio do Dr. Candelária, 200\$00. Horácio da Silva Azevedo, S. Tiago, Vila Nova da Famalicão, 20\$00. Conceição Ramos Fernandes, Funchal, 100\$00. P. Barth. Eisenlohr, Diligen, Alemanha, 602\$50. Maria de Jesus Rodrigues, Coimbra, 50\$00. Joaquim Rodrigues e Esposa, Porto, 10\$00. Maria Isabel de Mello, Middleboro, E. U. A., 573\$20. Laureano Dominguez, Almonte (Huelva, Espanha), 25\$00. Maria del Carmen Sánchez, Palomares (Almeria, Espanha), 125\$00. Justa López del Barrio, Comillas (Santander, Espanha), 125\$00. Maria Luísa Aguiar, Toledo (Espanha), 50\$00. Jesus Ramos Cuellar, México, 28\$60. Anónima do Porto, 40\$00. Maria dos Santos Araújo, Lisboa, 500\$00. Serafina Soares Nunes, Oakland, E. U. A., 1.433\$50. Matilde Garcia, Villaneuva de la Serena (Badajoz, Espanha), 125\$00. Pascual Crespo, Benisa (Alicante, Espanha), 75\$00. Anónima de Benisa (Alicante, Espanha), 5\$00. Noé Soares, Galt (Ontário, Canadá), 57\$00. P. Domingos da Silva e Pinho, Bundeiro, 20\$00. Anónima, 20\$00. Cristina Monteiro Valadao, S. Miguel, Açores, 10\$00. P. Lúcio Marçal, Amadora, 300\$00. Maria da Conceição, Funchal, Madeira, 30\$00. Maria Serra, Funchal, 20\$00. Maria Costa, Funchal, 90\$00. F. R. V., Funchal, 55\$00. Celestina da Costa, Portelas, Lagos, 10\$00. Anita Chacón, Madrid, Espanha, 125\$00. Anónimo, 21\$00. Virginio Lopes Carneiro, Póvoa de Varzim, 50\$00. Anónimo, 50\$00. Cristina da Silva Sousa, Pretória, África do Sul, 40\$00. Eva Maia, Espinho, 50\$00. Maria Augusta Magalhães, Bragança, 20\$00. Uma devota do S. Coração de Jesus, Minas de S. Domingos, 20\$00. Maria da Silva Soares, Porto, 7\$00. Anónima, Elvas, 50\$00. Irmãos Adrego e Maria do Céu, Vila da Feira, 20\$00. Maria Simas, Faial, Açores, 40\$00. Margarida Maria Alacoque Valente Martins, Válega, 40\$00. César Diogo, 10\$00. Avós de Maria Augusta, 30\$00. Vicência Rijo, Portalegre, 20\$00. Maria Cândida e José de Almeida Penha, Foz do Douro, 100\$00. Diamantina Cardoso Teixeira, Ponte da Ribeira, Santarém, 10\$00. Alexandrino Ferreira, Arede, 10\$00. Filomena de Matos, Água de Pau, S. Miguel, Açores, 20\$00. Anónimo, 40\$00. Natália Gonçalves Fialho, Coimbra, 55\$00.

Homilia do Senhor Cardeal Trágia

(CONCLUSÃO)

A Devoção

ao Imaculado Coração

A pequena Jacinta, no leito da morte, dirigia à Lúcia as seguintes palavras: «O Coração de Jesus quer que com o Seu Coração seja venerado o Coração Imaculado de Maria». Se eu pudesse pôr no coração de toda a gente o fogo que sinto cá dentro, e que me faz gostar tanto dos Corações de Jesus e de Maria!»

Nossa Senhora aparece aos três pequenos e pede com insistência a reparação, isto é, que se façam sacrifícios, única moeda para salvar tantas almas que de contrário cairiam no inferno.

Os três videntes deram um exemplo admirável de como devemos aceitar os sacrifícios pela salvação das almas, com o diminuir a comida distribuindo-a depois pelos pobres, com o abster-se de beber em dias de calor, com o privar-se de qualquer coisa agradável embora fizesse parte da parca merenda. Chegaram até a cingir-se de um cilício para fazer penitência. Quando doentes, sentiam-se contentes em oferecer as suas dores.

Oração

Nossa Senhora recomendou muitas vezes aos pastorinhos a recitação do rosário: «Rezai o terço com devoção para alcançar a Paz para o Mundo». E a 13 de Outubro de 1917 revelou o seu nome: «Eu sou a Rainha do Rosário».

A consagração foi objecto de um insistente pedido.

A consagração é a doação e entrega total de nós mesmos à nossa Mãe para vivermos a vida com a perfeição que Jesus quer de nós.

Nossa Senhora perguntou aos três pequenos: «Quereis realizar os meus pedidos?»

A imediata resposta daqueles inocentes corações foi: «Sim! Queremos!» Também a nós dirige a Virgem a sua carinhosa pergunta: «Quereis?» — Não podemos ficar indiferentes.

Nesta hora decisiva da história, como o reino do mal se serve de todos os meios e empenha todas as suas forças para destruir a fé, a moral e o reino de Deus, assim também os filhos da luz, os filhos de Deus, devem pôr tudo e pôr-se a si mesmos ao serviço da sua defesa.

Não pode haver neutros ou indecisos nesta luta: precisamos dum catolicismo iluminado por uma fé ardente, por preceitos, sentimentos e obras, em particular e em público.

Todos nós devemos adoptar o lema aqui proposto pela generosa juventude católica portuguesa: «Católicos cem por cento».

Virgem Santíssima, ouvi as nossas súplicas e abençoi as nossas resoluções.

Abençoi a Igreja na pessoa do seu chefe visível, o Sumo Pontífice, que eloquentemente exaltou aqui a vossa grandeza e glorificou a vossa Bondade.

Com o Papa abençoi os Bispos de todo o mundo que vão ser convocados para o Concílio Universal. Protegei os trabalhos

Pétalas de Rosa pela Paz em Portugal

Durante o mês de Maio, os alunos de duas escolas do concelho de Tábua, com as suas professoras, resolveram rezar diariamente o terço e fazer sacrifícios pela paz em Portugal. Todos os dias as crianças depunham no altar armado na escola, em honra de Nossa Senhora, tantas pétalas de rosas quantos os sacrifícios feitos. No fim do mês de Maio gravaram em velas o número de pétalas recolhidas e, na impossibilidade de vir à Fátima trazê-las, enviaram-nas ao Reitor do Santuário para serem queimadas diante da imagem de Nossa Senhora. Belo exemplo a seguir por todas as crianças de Portugal.

do Concílio, objecto de preocupações, cuidados e ardentes votos do Papa.

Entre os Bispos, abençoi os Anjos das Igrejas da Nação Portuguesa, com os seus ilustres Cardeais.

Daí ainda uma outra prova da Vossa benevolência para com a nobilíssima nação portuguesa. Vós prometestes a paz a quem ouvisse os vossos conselhos. E os fiéis de Portugal têm dado a todos, no decurso dos séculos mas sobretudo após as vossas aparições, um exemplo de fervorosa e fiel docilidade aos vossos apelos.

Conservai em paz os vossos predilectos filhos de Portugal, pela prudência dos seus governantes.

Olhai com particular benevolência Chefe da Nação.

Fazei terminar as suas ansias nestes dias de tribulação e de angústia para as terras do Ultramar, às quais os Portugueses levaram a civilização cristã, fecundando-as com o seu trabalho e com o seu próprio sangue, e ganhando assim o direito à gratidão dos povos desta forma beneficiados.

Senhora do Rosário, que, descida do Céu à terra de Santa Maria nesta bendita montanha da Fátima, primeiro atraístes a vós as almas e depois fostes como missionária de Deus através de todas as nações, batendo a todas as portas e entrando em todos os lares, daí a todos, com as vossas brancas pombas, a paz de Cristo que é justiça, liberdade e honra para todos. Que o vosso Coração Imaculado triunfe — Coração de Rainha, de Advogada, mas sobretudo Coração de Mãe.



Dia 13 de Maio. Sua Eminência o Senhor Cardeal Trágia começa a descer a escadaria da Basílica, levando Nosso Senhor Sacramentado na custódia, para dar com ela a Bênção aos doentes.

Em último plano, segura a umbela o Senhor Ministro do Interior.

PASTORAL COLECTIVA DOS PRELADOS PORTUGUESES DO CONTINENTE

7. Com maternal solicitude, a Mãe da Divina graça ensinou em Fátima às humildes criancinhas o meio de reformar o mundo, trazendo-lhe a paz. Este meio é, além da reforma cristã da vida, a oração. O cristão é filho de Deus, sabe que o seu apelo comove o coração do Pai eterno, e é o Pai do Céu que tece a história. Com Ele, o cristão pode tudo.

«Rezai o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra», recomendou logo na primeira aparição. E repetiu a recomendação com a mesma promessa da paz na terceira, acrescentando que «só Ele poderia valer ao mundo». Insiste na quinta aparição que contínuem a rezar o terço «para alcançarem o fim da guerra».

8. O crítico a que não alumie o Espírito julgará as palavras de Nossa Senhora pobres de sentido e de consequências; mas elas são de um alcance e de uma eficácia universais. Ilustram concretamente, no que se poderia chamar a catequese dos três pastorinhos, a teologia da história contemporânea, ou até simplesmente a teologia da história humana. Resumem-se as recomendações de Nossa Senhora, ou «pedidos» como Ela própria disse, à oração fervorosa e constante (em todas as seis aparições Nossa Senhora pediu que rezassem o terço todos os dias) e à emenda cristã da vida, o que equivale a dizer, cumprimento da lei de Deus e da Igreja, ou, por outras palavras, a viver na graça de Deus. Isto, porém, não pode fazer-se sem mortificação das paixões, conversão sincera para Deus, desarraigamento de todo o afecto ao pecado, sacrifício, penitência, cruz. O cristão, para viver na graça de Deus, terá de ser de algum modo mártir; terá de trazer no seu espírito e na sua carne a cruz do dever de estado e da observância da Lei de Deus.

A lição de Fátima ilustra toda a visão cristã da história, contra o materialismo, ou o simples naturalismo, que julgam poder prescindir de Deus na construção dum Mundo verdadeiramente,

plenamente humano. Deus criador e redentor do homem está no princípio e no fim da história da humanidade. Sem Ele a história não terá sentido, e nenhuma constituição terá fundamento e o homem não vencerá jamais o mal e a morte.

Nosso Senhor Jesus Cristo é a chave que revela o sentido da história do homem, e a salva. E este sentido é: a glória de Deus e a salvação do homem. Para este fim supremo, conduz misteriosamente os acontecimentos. O senhor da história é só Ele.

9. Mas em Fátima Nossa Senhora não se limitou a lembrar a observância da Lei de Deus e a prática da oração como caminho de salvação, para os indivíduos e para as nações.

A sua Mensagem é penhor de esperança para o mundo. Nossa Senhora prometeu o triunfo final do seu Imaculado Coração.

«Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz», assegurou na terceira aparição. E, pouco depois, mais expressamente, acrescenta: «Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia converter-se-á... Por fim o meu Imaculado Coração triunfará».

Trouxe-A a Fátima o seu Coração Imaculado, tocado de compaixão pelos «pobres pecadores». Veio para os salvar e trazer a paz ao mundo. E mostrou, cercado de espinhos (os espinhos cravados pelos nossos pecados) o seu doloroso e Imaculado Coração, como refúgio para os pecadores e recurso contra os males do mundo.

O Coração da Santíssima Mãe de Deus é o espelho do de seu Filho. É caminho de compaixão e ternura maternal para conduzir os pecadores ao Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Salvador único dos homens.

A devoção ao seu Imaculado Coração prometeu Nossa Senhora especiais, privilegiadas graças. «A quem a abraçar, prometo a salvação», teria dito. Pediu para esse Coração maternal amorosa reparação (não sofreu nele os tormentos que o Senhor sofreu na

Cruz?), e consagração. Consagração significa entrega, doação, renúncia.

10. A meditação e o cumprimento da Mensagem de Fátima são sobretudo oportunos nesta ocasião em que a Pátria chama todos os seus filhos a unirem-se em volta dela. É mensagem de oração, de emenda da vida — e de esperança. Ela ensina-nos que, se nós estamos com Deus, indivíduo e Nação, Deus está connosco — e é Deus que conduz os fios da história. O que é impossível aos homens, pode-o a oração e a penitência.

Portugal o sabe já por experiência. E bastará lembrar a protecção especial de Nossa Senhora durante a guerra, anunciada sete meses antes que ela rebentasse, em atenção à consagração nacional ao seu Imaculado Coração, feita em 1931.

Solenissimamente, no alto de Almada, aos pés do Monumento de Cristo-Rei, Portugal renovou, em 17 de Maio de 1959, a Consagração ao Sagrado Coração de Jesus e ao Coração Imaculado de Maria, pela voz dos representantes mais qualificados da Nação, em novas Cortes em que estiveram unânimes delegados do povo. E é lícito acreditar que os Corações de Jesus e de Maria quiseram manifestar, com prodígios, que aceitavam Portugal como seu.

Terá Portugal sido fiel à consagração, aceitando a plena soberania de Deus na vida pública e privada? Também ele carece de ajoelhar, penitente e suplicante; mas não quebrou a consagração feita.

É grave para o mundo, e particularmente para a nossa Pátria, o momento que passa. Mas, «as horas desesperadas são as horas de Deus», como costumava dizer a piedade cristã com sabedoria feita de luzes divinas e de experiência mil vezes secular.

Esta hora é a hora de Nossa Senhora do Rosário. É a hora de meditação e realização da Mensagem de Fátima. É, esperamos, confiados no seu Imaculado Coração, a hora de Portugal.